



# Raio XP

Alta nos preços do petróleo e nas taxas de juros: o Brasil está sentindo

Macro global segue desafiador; reduzimos o risco e ajustamos o valor

Em setembro, um sentimento global de aversão ao risco continuou a pressionar os principais bancos centrais sinalizarem juros mais altas por mais tempo, as taxas continuaram subindo. Isso voltou a pesar sobre as ações globais. As ações brasileiras caíram -0,7% em dólares. Além de uma perspectiva macro global mais negativa, a política fiscal continua sendo um tema chave. Neste Raio XP, exploramos três discussões principais para os investidores: (i) o impacto dos preços mais altos de energia, (ii) a agenda fiscal e (iii) como se posicionar. Revisamos nosso valor justo para o Ibovespa para 128 mil pontos de fechamento final do ano devido às taxas de longo prazo mais altas. Também fizemos mudanças na estratégia de ações da XP para reduzir a exposição ao risco.

**Preços mais altos do petróleo - necessariamente negativo para as ações brasileiras?** O principal desafio para a desinflação global é o recente aumento nos preços do petróleo. Nossa análise mostra uma correlação positiva entre o petróleo e as ações globais. Embora o Brasil compartilhe um nível comparável de exposição aos preços do petróleo com as ações globais, o impacto no setor de Energia local é mais expressivo.

**A política fiscal voltou a pesar sobre os ativos brasileiros.** Por um lado, existem riscos de aumento nos impostos corporativos, por outro lado, os riscos de o governo não atingir sua meta de resultado primário também são uma preocupação. O consenso do mercado é que alcançar a meta parece pouco provável, mas os investidores aguardam mais esclarecimentos. Nossa visão é que uma mudança na meta é negativa. Embora a não aprovação das medidas fiscais possa remover uma grande incerteza para as empresas, poderíamos ver um efeito mais negativo no câmbio e nas taxas de juros, o que deve pressionar negativamente as ações.

**Setores e fatores mais defensivos com desempenho mais positivo.** No último mês, conversamos com vários investidores e uma das principais preocupações em relação aos setores sensíveis aos juros é que muitos já tiveram uma forte alta e parte dos ganhos está sendo revertida. Fatores defensivos, como Alta Qualidade e Baixo Risco, continuam sendo pontos positivos. O desempenho dos setores de Baixa

**Fernando Fe**  
Estrategista-chefe

**Jennie Li, CF**  
Estratégia de Ações

# Índice

## Raio XP

Outro mês negativo para os mercados globais em meio a juros altos

Desempenho setorial

Um salto nos preços do petróleo

Incertezas pesando nas ações brasileiras

Fatores de baixo risco performando acima do mercado

Como estamos posicionados?

Valuation

## Carteiras recomendadas

Carteira Top 10

Carteira Top Dividendos

Carteira Top Small Caps

Carteira Top ESG



Raio XP

Alta nos preços do petróleo  
nas taxas de juros: o Brasil  
está sentindo a pressão

# Raio XP do Brasil

## Outro mês negativo para os mercados globais em m

Em setembro, o sentimento global de aversão ao risco continuou a pressionar os mercados. Além disso, os principais bancos centrais do mundo sinalizarem taxas de juros mais altas para conter a inflação, os mercados globais continuaram a subir, com a taxa do Tesouro americano de 10 anos chegando a uma nova marca de 4,6%. Isso pesou mais uma vez sobre as ações globais, com o MSCI ACWI caindo -4,9% e o S&P 500 também caindo -4,9%.

As ações brasileiras tiveram um desempenho levemente positivo em Reais, com o Ibovespa subindo 0,7%, porém o índice caiu junto com os índices globais em dólares, em -0,7%. Além disso, o sentimento global mais negativa, domesticamente, o debate em torno da política fiscal continuou. Apesar dessa queda mensal, o desempenho no acumulado do ano do Brasil seguiu positivo em dólares, em linha com seus pares globais.

Neste relatório mensal, exploramos três discussões principais que tivemos recentemente: (i) o impacto dos preços mais altos de energia nos mercados, (ii) a agenda de política monetária e (iii) o desempenho mais positivo de setores e fatores menos expostos a risco.

Figura 1: Desempenho das Bolsas globais em dólares

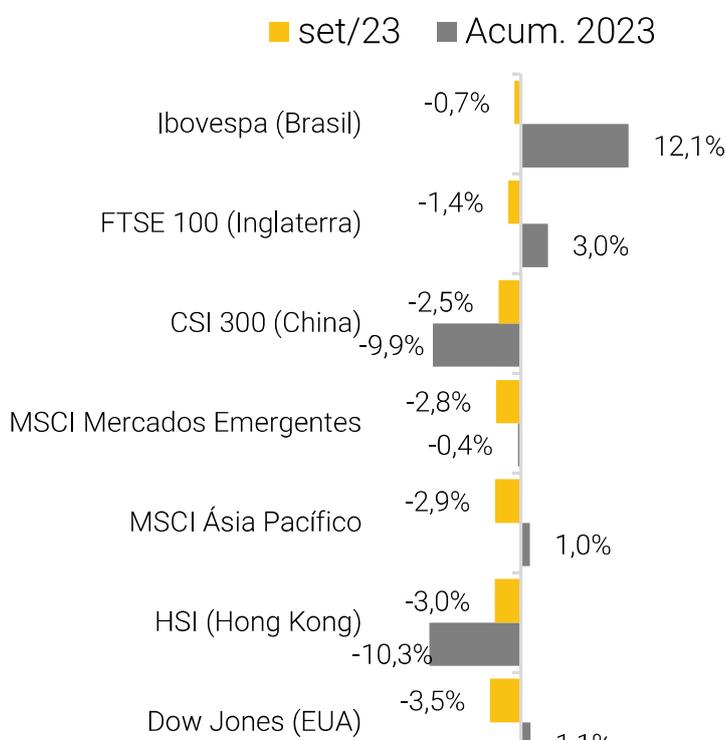
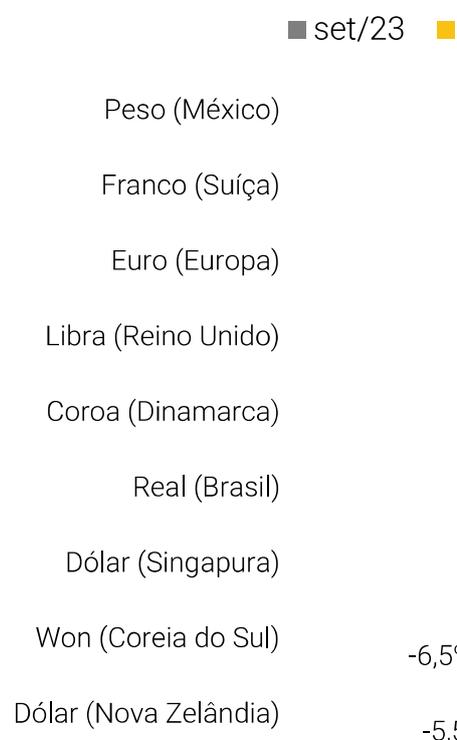


Figura 2: Desempenho das moedas globais em dólares



## Desempenho setorial

### Setores sensíveis à juros em queda

Olhando setorialmente, os setores mais sensíveis às taxas de juros vêm apresentando desempenho abaixo do esperado há dois meses, enquanto os setores ligados a commodities e os setores de crescimento continuam em destaque.

Os setores de **Varejo** (-6,0%), **Construção Civil** (-10,5%) e **Educação** (-6,6%) continuam com desempenho negativo nesses últimos meses após a forte alta que vimos no segundo trimestre de 2023. O setor de Varejo tem sido pressionado pela falta de definição em torno das medidas fiscais que estão sendo discutidas, e agora é um dos piores setores no acumulado de 2023.

Já **Óleo, Gás e Petroquímicos** (+5,5%), **Papel e Celulose** (+5,8%) e **Mineração & Siderurgia** (+5,8%) em setembro impulsionados pelos preços mais altos das commodities. O setor de Mineração & Siderurgia também superou o mercado em geral, com os investidores adotando uma posição mais otimista.

Figura 3: Performance sectorial do Ibovespa\*

	10A	5A	3A	1A	Ano
Agro	-1,5%	0,3%	0,5%	22,2%	19,5%
Bancos	12,3%	8,4%	13,8%	5,1%	17,5%
Bens de Capital	18,1%	24,3%	14,6%	28,3%	2,0%
Educação	-0,8%	-11,5%	-10,7%	18,4%	62,0%
Inst. Financeiras	13,5%	11,5%	2,6%	10,3%	3,4%
Alimentos & Bebidas	5,3%	7,5%	7,7%	-11,4%	-4,6%
Saúde	7,8%	2,0%	-12,3%	-16,2%	-4,2%
Construção Civil	6,8%	14,1%	-3,3%	5,7%	52,2%
Propriedades Comerciais	3,7%	7,9%	11,8%	14,4%	25,5%
Mineração & Siderurgia	15,7%	13,1%	16,9%	7,5%	-18,1%
Óleo, Gás e Petroquímicos	21,7%	31,8%	56,4%	57,9%	56,2%
Papel & Celulose	18,1%	6,8%	5,0%	31,4%	16,1%
Varejo	8,9%	7,2%	-18,2%	-22,0%	-8,0%
Saneamento	13,5%	23,2%	10,6%	32,2%	6,6%
TMT	4,2%	10,0%	4,2%	11,9%	15,9%
Transportes	13,1%	19,2%	4,8%	8,6%	18,8%
Elétricas	16,2%	23,9%	14,8%	5,2%	4,3%
<b>Ibovespa</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,8%</b>	<b>6,9%</b>	<b>6,7%</b>	<b>5,5%</b>

# Um salto nos preços do petróleo

Negativo para a o macro global, mas e para o Brasil?

O principal desafio para o processo global de desinflação é o recente aumento nos preços da energia. No acumulado do ano, os preços do petróleo subiram mais de 30%, saindo da mínima recente de US\$ 72 por barril em junho para os atuais US\$ 92 por barril, descolando de outras commodities (Figura 4). O aumento nos preços ocorreu em meio a (i) uma demanda global ainda resiliente, (ii) oferta restrita devido a cortes adicionais na produção pelos membros da OPEP+ e (iii) à queda nos estoques de petróleo dos Estados Unidos.

Do ponto de vista macro global, a alta no preço do petróleo é um dos principais riscos para os mercados globais. Um aumento contínuo colocará mais pressão sobre a inflação – e já estamos vendo o índice de preços de energia subir novamente (Figura 7) – o que tende a ser negativo para as perspectivas das taxas de juros globais e para o crescimento global.

Figura 4: Preço das commo

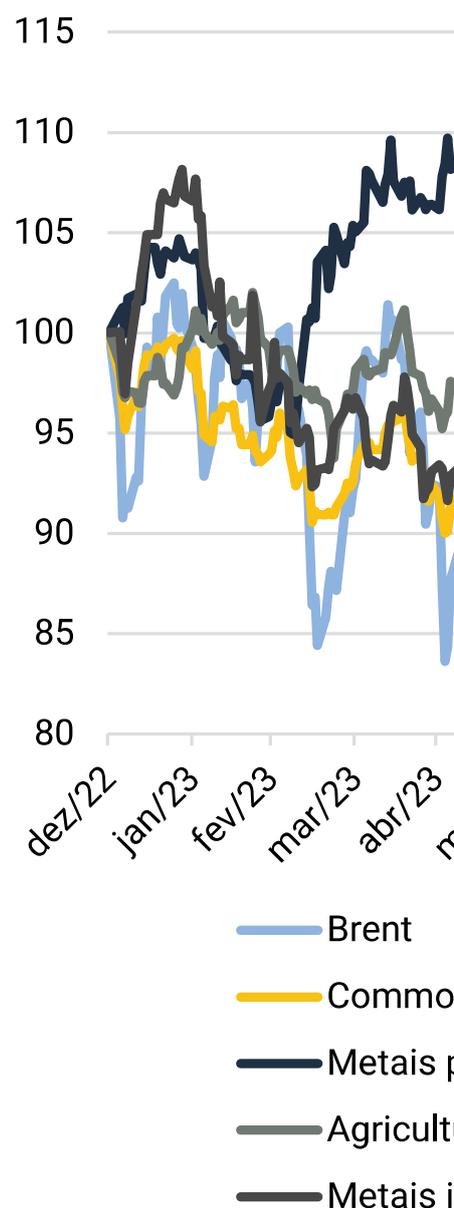


Figura 5: Produção de petróleo bruto da OPEP (milhões de barris por dia)



Figura 6: Reservas Estratégicas EUA (milhões de barris)



# Um salto nos preços do petróleo

## Negativo para a o macro global, mas e para o Brasil?

Mas como isso afeta os mercados globais e as ações brasileiras?

Nossa análise examinou a sensibilidade dos mercados globais às flutuações nos preços do petróleo, abrangendo duas décadas de retornos para ações brasileiras (Ibovespa, em dólares), ações globais (MSCI ACWI) e mercados emergentes (MSCI Emerging Markets), em comparação com os contratos futuros de petróleo Brent. Resumidamente, os três índices exibem respostas semelhantes aos movimentos dos preços do petróleo, mantendo uma correlação consistente com a commodity (Figura 8).

A correlação móvel mostra que a relação entre os preços do Brent e o Ibovespa se fortaleceu significativamente nos últimos 18 meses (Figura 9). Essa correlação positiva com os preços do petróleo persiste desde 2018 em todos os três índices, sugerindo uma relação moderadamente favorável entre o aumento dos preços do petróleo e as ações globais.

Figura 8: Sensibilidade dos contratos futuros de petróleo dos últimos 20 anos.

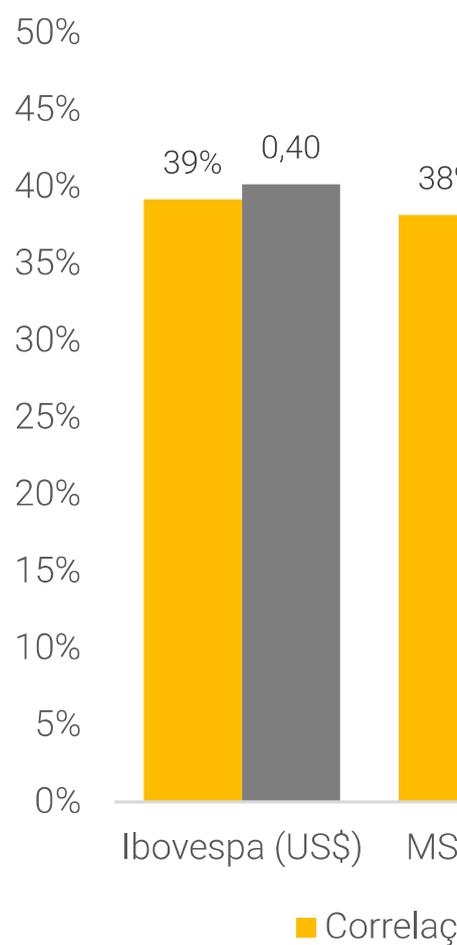
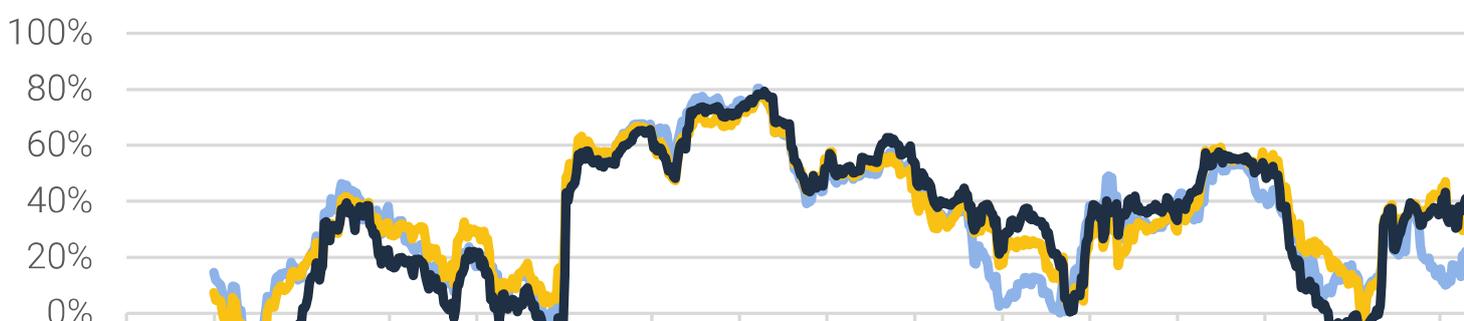


Figura 9: Correlação móvel de 52 semanas com os contratos futuros de petróleo tipo Brent



# Um salto nos preços do petróleo

## Negativo para a o macro global, mas e para o Brasil?

Ao analisar especificamente as ações brasileiras e sua relação com preços de petróleo, encontramos, como esperado, que o setor de Energia exibe a maior correlação e beta em relação à commodity (Figura 13).

Também comparamos os preços do petróleo com as ações americanas. A correlação de 49% para o setor de Energia do Brasil é em linha, embora ligeiramente menor, do que a correlação de 63% do setor de Energia das ações dos EUA (XLE). No entanto, o beta de 0,64 supera o beta de 0,49 do XLE.

Essa disparidade sugere que, embora o Brasil compartilhe um nível comparável de exposição aos preços do petróleo com as ações globais, o efeito no setor de Energia local é significativamente mais forte. Consequentemente, se os preços do petróleo continuarem subindo, vemos as ações de Energia brasileiras como melhor posicionadas para capturar essa tendência em comparação com seus pares nos EUA.

No entanto, a extensão dessa reação também pode ser impactada pelo cenário macroeconômico, com preços mais altos de energia pressionando as taxas globais e, como resultado, os ativos globais.

Figura 10: Preço Brent vs Ibovespa (US\$, Esq.)



Figura 11: Preço Brent vs MSCI EM (Esq.)

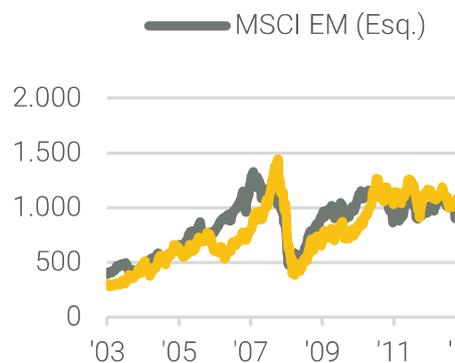


Figura 12: Preço Brent vs MSCI ACWI (Esq.)

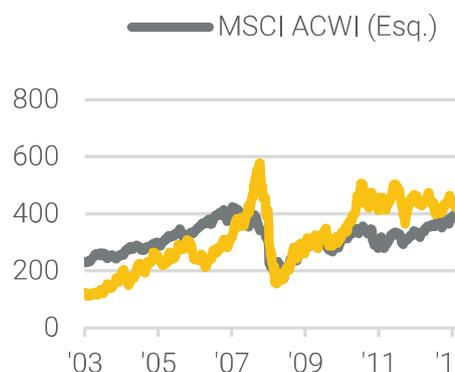
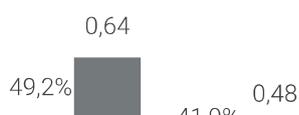


Figura 13: Sensibilidade dos setores do MSCI Brasil vs. preços do Brent nos últimos 2



# Preocupações fiscais de volta aos holofotes

## Incertezas pesando nas ações brasileiras

Nas últimas semanas, a política fiscal voltou a pressionar os ativos brasileiros. Nossa recente rodada de reuniões com investidores estrangeiros nos EUA e investidores locais no Rio de Janeiro mostraram que ambos estão preocupados com esse tema. A nossa última Pesquisa com Investidores Institucionais da XP também destacou esse risco.

Por um lado, existem riscos de aumento dos impostos corporativos (com mudanças como o Juros sobre Capital Próprio e subsídios sobre o ICMS) que poderiam afetar os lucros das empresas. Nossas estimativas mostram um impacto negativo de cerca de 4-6% no lucro líquido das empresas sob nossa cobertura se o JCP for removido sem compensação.

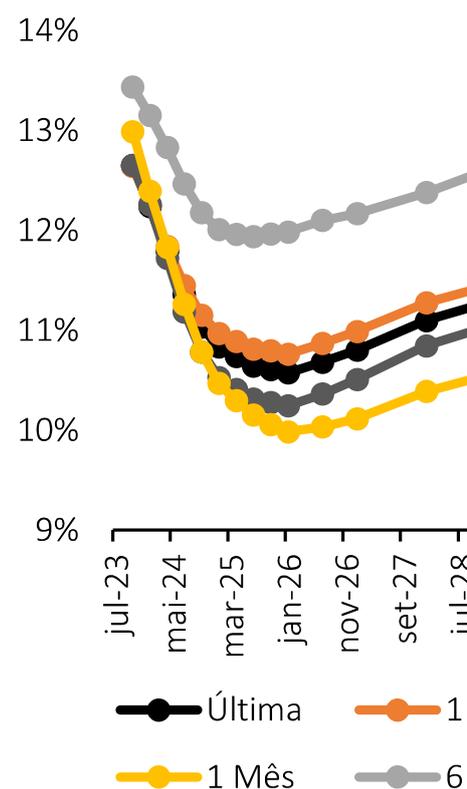
Por outro lado, temos os riscos de o governo não atingir a meta de resultado primário em 2024, de acordo com o novo arcabouço fiscal aprovado no início deste ano. Conforme o nosso time de Economia XP, o governo se deparará com duas opções: 1) tentar atingir a meta, o que provavelmente implicará em um congelamento obrigatório de gastos (cerca de R\$ 54 bilhões), chegando o mais perto possível do resultado zero, mas comprometendo a execução orçamentária e ainda tendo que cortar despesas em 2025 e 2026; ou 2) alterar a meta.

O consenso de mercado é que atingir a meta

Figura 15: Pesquisa com investidores institucionais da XP – “O que você considera o maior risco para os mercados brasileiros?”



Figura 16: Curva DI



# Fatores de baixo risco performando acima

## Tomada de risco diminui em meio ao macro desafiado

Nas últimas semanas, conversamos com vários investidores estrangeiros nos EUA e sobre seu posicionamento atual no mercado brasileiro. Observamos que esses investidores têm demonstrado bastante interesse em setores sensíveis à taxa de juros, como Saúde, Educação, Imobiliário, além de Small Caps como um todo. Em contraste, os investidores domésticos adotaram uma abordagem mais avessa ao risco, favorecendo setores defensivos como

Uma das principais preocupações com os setores mais sensíveis às taxas de juros é a possibilidade de uma alta das taxas de juros, o que poderia impactar negativamente o desempenho desses setores. No entanto, alguns desses setores apresentaram valorizações significativas. Os gráficos abaixo ilustram que esses setores têm se destacado com desempenho bem acima das medianas históricas observadas durante ciclos anteriores de aperto monetário. Como resultado, parte desses ganhos está agora sendo revertido.

Nosso estudo recente "[Getting Ready for the After-Party](#)" identificou outros setores, como Bebidas, Financeiro e Varejo, que historicamente tendem a performar bem durante períodos de juros altos e ainda estão abaixo de seus níveis históricos. Contudo, nas últimas semanas, o cenário macroeconômico mais desafiador tem pesado sobre o desempenho dessas ações. Além disso, as mudanças nas expectativas com possíveis mudanças fiscais e incertezas no crescimento de lucros têm pressionado alguns desses setores.

..... Mediana    — Perceitual 75%

— Perceitual 25%    — Perceitual 100%

Figura 18: Educação

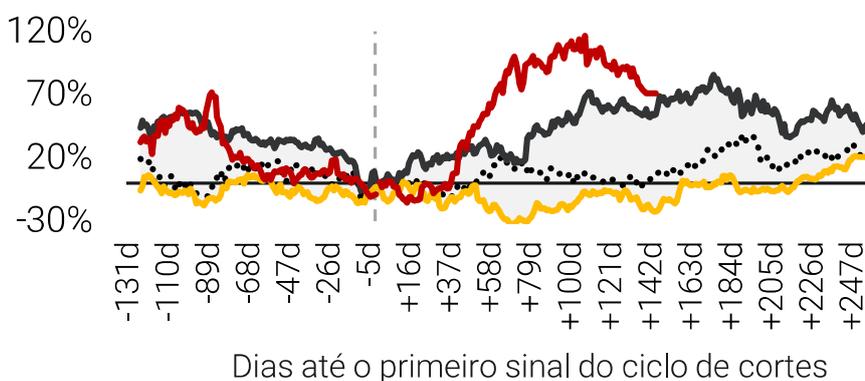


Figura 19: Saúde

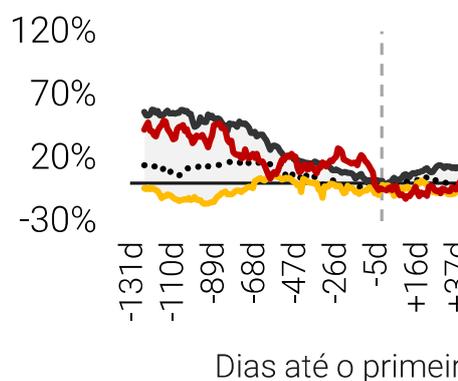


Figura 20: Construção Civil



Figura 21: Agro, Alimentos



# Fatores de baixo risco performando acima

Tomada de risco diminui em meio ao macro desafia

Olhando para fatores, o cenário econômico desafiador também se refletiu no desempenho das estratégias de baixo risco. Nomes de Alta Qualidade e Baixo Risco têm performado de forma positiva recentemente, enquanto Crescimento tem sido pressionado pelo aumento das taxas de juros. Da mesma forma, as Small Caps, após uma forte alta entre abril a julho, começaram a registrar perdas significativas.

Em resumo, ainda vemos espaço para setores que ficaram para trás, com potencial para performar positivamente no futuro, apoiados pelo padrão histórico consistente de desempenho observado nos últimos seis ciclos de afrouxamento desde 2002.

No entanto, é importante reconhecer que as atuais condições macroeconômicas podem continuar a impactar os retornos dessas ações.

Figura 24: Performance de

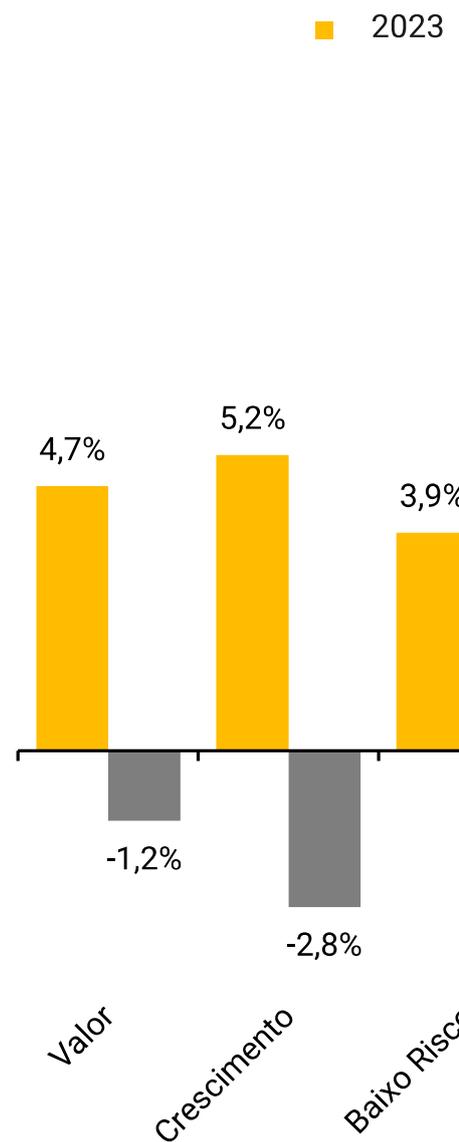


Figura 25: Performance de fatores - Primeiro Quintil

	10A	5A	3A	1A	2023
Valor	13,3%	20,4%	15,8%	17,4%	10,9%
Crescimento	8,9%	9,4%	-5,9%	0,8%	11,5%
Baixo Risco	11,5%	13,4%	7,9%	13,8%	10,1%
Momentum	21,6%	21,7%	23,1%	13,5%	15,8%
Qualidade	11,9%	12,8%	7,2%	15,4%	8,2%

## Como estamos posicionados?

Revisamos nosso valor justo do Ibovespa para 128 mil pontos

Decidimos reduzir nossa exposição ao risco devido às preocupações com as taxas de juros e aos riscos fiscais mais elevados internamente.

O tom recente do Federal Reserve foi mais duro do que o esperado, e agora tem o potencial de fazer com que os preços mais altos de energia possam reacelerar a inflação. Nossa equipe de estratégia recentemente, sua projeção para a taxa de juros dos EUA e agora estão prevendo um aumento de 25 pontos base.

No Brasil, assim como mencionamos anteriormente, se a meta fiscal primária continuar a pressionar as taxas DI e, como resultado, as ações brasileiras. **As taxas reais aumentaram significativamente nesse último mês, quase 30p.p., levando-nos a revisar nosso valor justo para 128 mil pontos para o final do ano, dos 133 mil pontos projetados anteriormente.**

Com isso, na carteira Top 10 XP, estamos reduzindo nossa exposição à Varejo (SOMA3) devido a preocupações com lucros fracos, mudanças tributárias e por sensibilidade aos juros. Estamos adicionando outra ação do setor de Elétricas à carteira, Eneco, e a mudança que destacamos é a troca de Gerdau (GGBR4) por Vale (VALE3), como resultado do terceiro trimestre de 2023 mais forte do que o esperado, embora nossa avaliação menos construtiva não tenha mudado.

Figura 24: Valor justo do Ibovespa para o final de 2023

Preço-alvo Ibovespa	Preço Justo	
Fluxo de caixa descontado	129.224	WACC 10%
Target P/L 12 meses	126.852	
Target EV/EBITDA	126.164	EV/EBITDA 12x
<b>Média</b>	<b>127.413</b>	<b>Preço-alvo</b>
Preço atual	116.565	
Potencial de alta	9%	

# Valuation

## O Brasil segue com múltiplos descontado

Figura 19: Preço/Lucro projetado do Ibovespa

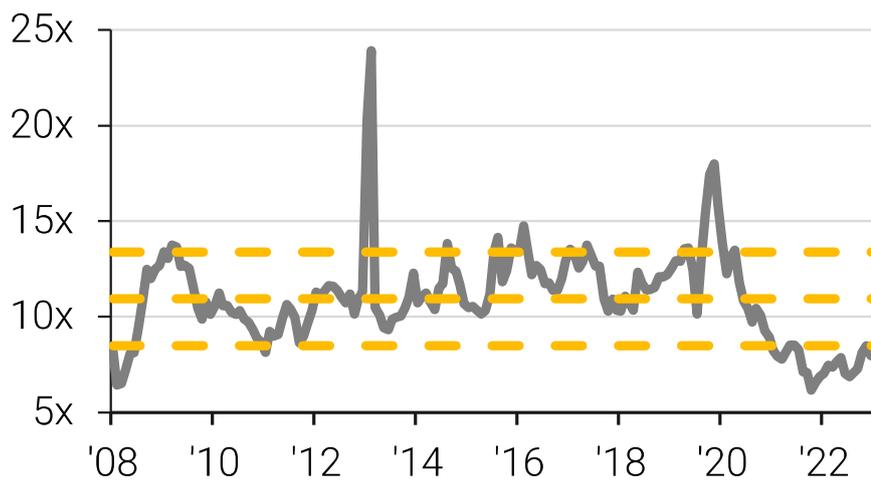


Figura 20: Prêmio de risco

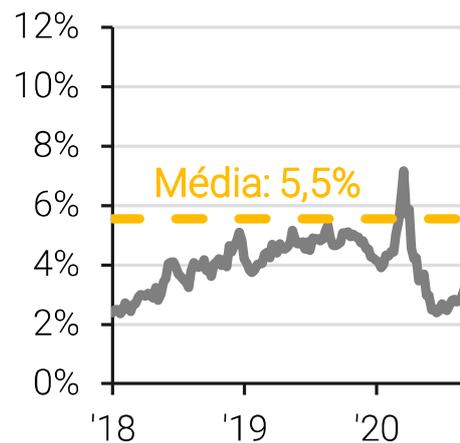


Figura 21: P/L do Ibovespa ex- Materiais e Energia

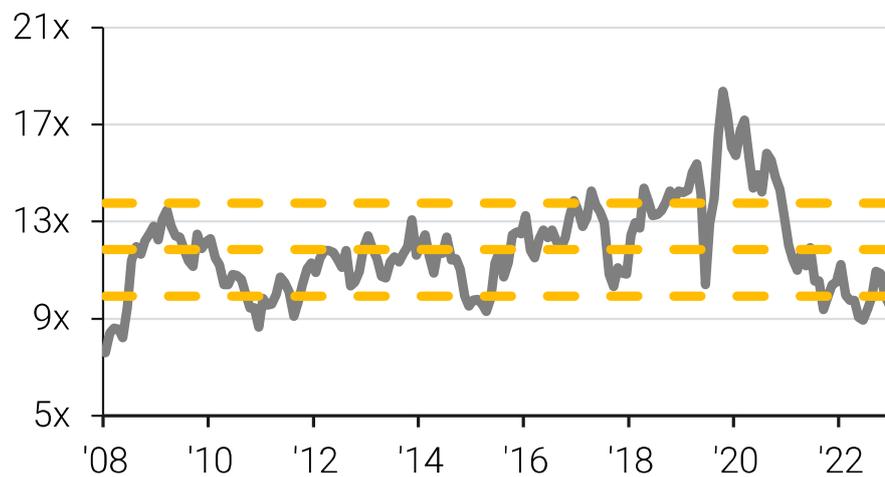


Figura 22: P/L do Ibovespa

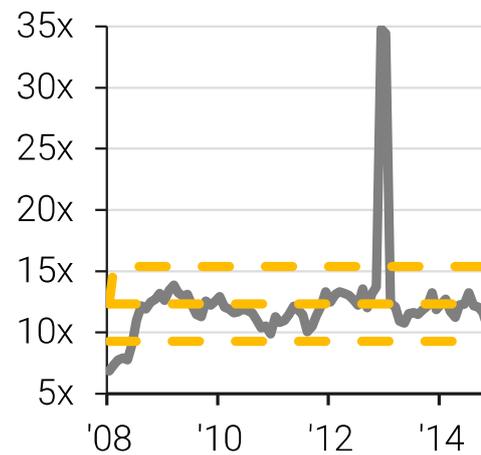
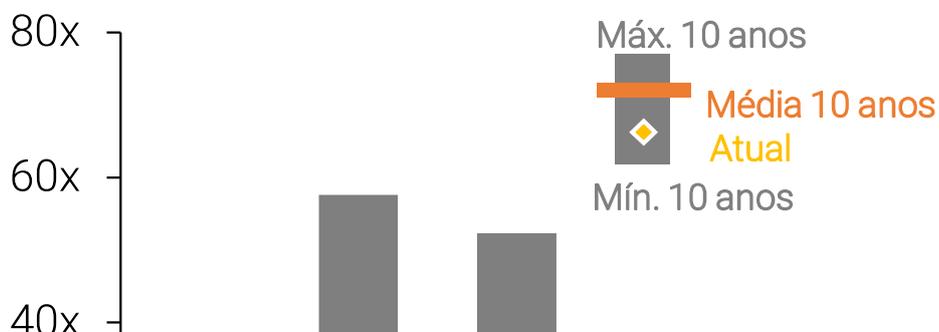


Figure 23: Preço/Lucro projetado por setor





Raio XP

# Carteiras recomendadas

# Carteira Top 10

## Removendo SOMA3, GGBR4, IGTI11; Adicionando VALE3

Para outubro, estamos: (i) removendo Gerdau (GGBR4) e adicionando Vale (VALE3) mais positiva no curto prazo; (ii) removendo Iguatemi (IGTI11), pois não vemos ganho na ação a curto/médio prazos, e adicionamos M. Dias Branco (MDIA3), pois vemos ganhos pela frente, e (iii) removendo Grupos Soma (SOMA3) para reduzir a exposição, adicionando Equatorial (EQTL3), atualmente entre nossas principais escolhas no setor.

Essa carteira de ações é composta por 10 papéis que são as top picks dos nossos analistas. A carteira tem como objetivo superar o desempenho do Ibovespa no horizonte de longo prazo. A composição da carteira é analisada mensalmente pelos analistas.

**Que tipos de empresas de buscamos?** As principais características que buscamos na carteira são: 1) visão de longo prazo; 2) diversificação setorial; 3) ações com valor barato em relação a seus pares; e 4) nomes com boas perspectivas de crescimento.

**Desempenho.** No mês de setembro, a nossa carteira caiu -0,2% vs. um desempenho de -0,5% do Ibovespa. Desde seu início em julho de 2018, a carteira se valorizou em +49,0%, enquanto o Ibovespa se valorizou em +35,0%.

### Carteira Top 10 XP

Companhia	Ticker	Setor	Peso	Recomendação	Preço atual	Preço alvo
Assai	ASAI3	Varejo	10%	Compra	R\$ 12,16	R\$ 15,00
Copel	CPLE6	Elétricas	10%	Compra	R\$ 8,96	R\$ 10,00
Equatorial	EQTL3	Elétricas	10%	Compra	R\$ 32,06	R\$ 35,00
Itaú Unibanco	ITUB4	Bancos	15%	Compra	R\$ 27,21	R\$ 30,00
Localiza	RENT3	Transportes	10%	Compra	R\$ 58,56	R\$ 65,00
M.Dias Branco	MDIA3	Alimentos & Bebidas	10%	Compra	R\$ 36,53	R\$ 40,00
Petrobras	PETR4	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	Compra	R\$ 34,64	R\$ 38,00
Petróleo	PRI03	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	Compra	R\$ 47,04	R\$ 50,00
Rumo	RAIL3	Transportes	10%	Compra	R\$ 22,82	R\$ 25,00
Vale	VALE3	Mineração & Siderurgia	5%	Neutro	R\$ 67,58	R\$ 70,00

### Desempenho da Carteira Top 10 XP vs. Ibovespa (100 = 30 jun. 2018)

# Carteira Top Dividendos XP

## Sem alterações em outubro

Para o mês de outubro, decidimos não fazer nenhuma alteração na Carteira Top Dividendos XP.

Nesta carteira, recomendamos papéis de empresas que oferecem perspectiva de crescimento e retorno de lucro aos acionistas e qualidade de gestão.

**Que tipos de empresas de buscamos?** As principais características dos papéis que buscamos são: (i) perspectiva de pagamento consistente de dividendos; (ii) *dividend yield* atrativo; (iii) sólido modelo de negócios; e (iv) natureza mais defensiva.

**Desempenho.** Em setembro, a carteira teve retorno de +1,9%, enquanto o índice Ibovespa teve retorno de +0,5%. Desde o início da carteira, em julho de 2018, a carteira entregou um retorno de +10,2%, com +60,2% do índice.

## Carteira Top Dividendos XP

Companhia	Ticker	Setor	Peso	Recomendação	Preço atual	Preço-alvo
Auren	AURE3	Elétricas	10%	Neutro	R\$ 13,73	R\$ 17,00
Brasil	BBAS3	Bancos	10%	Compra	R\$ 47,18	R\$ 61,00
Copel	CPLE6	Elétricas	10%	Compra	R\$ 8,96	R\$ 10,00
Engie Brasil	EGIE3	Elétricas	15%	Neutro	R\$ 41,43	R\$ 49,00
Itaú Unibanco	ITUB4	Bancos	10%	Compra	R\$ 27,21	R\$ 35,00
Klabin	KLBN11	Papel & Celulose	10%	Compra	R\$ 23,81	R\$ 26,80
Petrobras	PETR4	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	Compra	R\$ 34,64	R\$ 36,70
Taesca	TAAE11	Elétricas	10%	Neutro	R\$ 34,56	R\$ 38,00
Tim	TIMS3	TMT	10%	Compra	R\$ 14,89	R\$ 21,00
Tran Paulista	TRPL4	Elétricas	5%	Restrito	R\$ 23,40	Restrito

Desempenho da Carteira Top Dividendos XP vs. Ibovespa (100 = 30 jun. 2018)

# Carteira Top Small Caps XP

## Uma mudança em outubro: Removemos RANI3

Para outubro, estamos fazendo as seguintes alterações na carteira: **(i) estamos removendo RANI3**, que entregou um retorno de 39,5% desde sua adição em junho de 2023; e **reajustamos os pesos de Kepler Weber (KEPL3) e 3Tentos (TTEN3)** para rebalancear os pesos na carteira.

**Empresas com menor valor de capitalização.** A carteira possui as melhores ações com menor capitalização, maior liquidez, maior cobertura e que possam apresentar um desempenho acima do Ibovespa no horizonte de longo prazo.

**Que tipos de empresas de buscamos?** As principais características que buscamos nas empresas de small caps que compõem a carteira são: (i) empresas que possuem capitalização de mercado inferior a R\$ 1 bilhão; (ii) visão de longo prazo; (iii) nomes de empresas com boas perspectivas de crescimento e com valuation atraentes.

**Desempenho.** Em setembro, nossa carteira de ações teve queda de -0,9%, comparado ao Ibovespa. Desde o início da carteira, em maio de 2021, ela subiu +34,6%, enquanto o Ibovespa subiu +10,5%.

### Carteira Top Small Caps XP

Companhia	Ticker	Setor	Peso	Recomendação	Preço atual
Ânima	ANIM3	Educação	10%	Restrito	R\$ 3,07
Cury	CURY3	Construção Civil	10%	Compra	R\$ 16,26
Kepler Weber	KEPL3	Bens de Capital	10%	Compra	R\$ 11,58
Oncoclinicas	ONCO3	Saúde	10%	Compra	R\$ 11,48
Orizon	ORVR3	Saneamento	10%	Compra	R\$ 36,75
PetroRecôncavo	RECV3	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	Compra	R\$ 20,94
Santos Brasil	STBP3	Transportes	10%	Compra	R\$ 8,57
3tentos	TTEN3	Agro	10%	Compra	R\$ 12,80
Vivara	VIVA3	Varejo	10%	Compra	R\$ 26,86
Vulcabras	VULC3	Varejo	10%	Compra	R\$ 19,79

Desempenho da Carteira Top Small Caps XP vs. Ibovespa (100 = 30 abr. 2021)

## Carteira ESG XP

### Sem alterações no nosso portfólio para outubro

Com o objetivo de ajudar os investidores no processo de alocação de recursos, a nossa carteira é composta por 10 nomes que (i) gostamos sob uma perspectiva fundamentalista e (ii) possuem altos padrões ESG. não estamos fazendo nenhuma alteração na nossa Carteira ESG XP, mantendo as mesmas

**Carteira recomendada ESG XP.** Esta carteira é composta pelas 10 principais ações (com pesos iguais) que combinam altos padrões ESG e fundamentos sólidos, com o objetivo de superar o índice IBOV. A carteira é revisada mensalmente e pode ou não ter trocas no mês.

**Racional por trás da seleção.** Neste primeiro momento, optamos por uma abordagem mais conservadora em nossa análise ESG proprietária. Utilizamos o universo de cobertura ESG da XP (136 empresas) e filtramos este número observando quais nomes têm altos padrões ESG e, das empresas restantes, selecionamos as quais nossos analistas possuem uma visão fundamentalista positiva.

**Sem mudanças este mês.** Para outubro, não estamos fazendo nenhuma mudança na nossa carteira, mantendo nossa visão positiva para os 10 nomes que compõem o nosso portfólio, tanto do ponto de vista financeiro quanto na perspectiva ESG.

**Performance.** Setembro<sup>2</sup> foi um mês desafiador para os mercados, com o IBOV subindo +0,7%. Por outro lado, a carteira ESG XP seguiu firme, fechando o mês com performance positiva.

#### Carteira ESG XP para outubro

Companhia	Ticker	Peso	Recomendação	Preço atual (R\$)	Preço alvo (R\$)
Auren	AURE3	10%	Neutro	R\$ 13,73	R\$ 17,00
Itaú	ITUB4	10%	Compra	R\$ 27,21	R\$ 35,00
Localiza	RENT3	10%	Compra	R\$ 58,56	R\$ 89,00
Lojas Renner	LREN3	10%	Compra	R\$ 13,40	R\$ 19,00
Orizon	ORVR3	10%	Compra	R\$ 36,75	R\$ 47,00
São Martinho	SMT03	10%	Compra	R\$ 39,26	R\$ 43,60
Suzano	SUZB3	10%	Compra	R\$ 54,28	R\$ 72,87
Telefônica Vivo	VIVT3	10%	Compra	R\$ 43,18	R\$ 54,00
Totvs	TOTS3	10%	Compra	R\$ 27,00	R\$ 39,00
WEG	WEGE3	10%	Neutro	R\$ 36,27	R\$ 40,00

# Disclaimer

1) Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes confiáveis. XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.

2) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.

3) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. A análise é (são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.

4) O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso não for mencionado no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.

5) Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Anbima e no Código de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.

6) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por agentes autônomos de investimento que atuam em conformidade com a Resolução CVM nº 16/2021, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários. Um agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.

7) Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, os produtos são classificados por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Regulação e Melhoria de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e arrojado) e uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, de acordo com a pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que o investidor avalie se o perfil atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e liquidez. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira. A sua pontuação de risco atual não comporta a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade de aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. No processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.

8) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os resultados são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste relatório são resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

9) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos de investimento. Não é divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer uso indevido.

10) SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentem atendidos pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.

11) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos.

12) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização dos produtos.

13) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada sob o enfoque de resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados por empresas. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos e evitar as possíveis perdas.

14) Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual o valor pode variar conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente repetíveis. Nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado e o cenário específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas para o investidor. O investimento é de médio longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.

